

O PENSAMENTO DE JOFFRE DUMAZEDIER
E DE NELSON CARVALHO MARCELLINO:
ALGUMAS CONVERGÊNCIAS E DIFERENÇAS
NO CAMPO DO LAZER¹

THE THOUGHT OF JOFFRE DUMAZEDIER
AND NELSON CARVALHO MARCELLINO:
SOME CONVERGENCES AND DIFFERENCES
IN THE FIELD OF LEISURE

Vivian Maria Reis Bertini²

RESUMO: A partir da realização de uma pesquisa bibliográfica, este estudo tem como objetivo analisar pontos de convergência e diferenças entre o pensamento de Joffre Dumazedier e Nelson Carvalho Marcellino, autores selecionados devido à repercussão de suas publicações no campo de estudos do lazer no Brasil. A partir das reflexões realizadas, foram identificados alguns pontos de convergência entre os autores, especialmente no que se refere ao surgimento do lazer; classificação dos campos de interesses; relação de humanização do trabalho pelos valores do lazer, e vice-versa; tempo e atitude como aspectos constituintes do lazer; atitudes ativas e passivas relacionadas ao lazer. As diferenças entre os autores estão relacionadas ao conceito de lazer por eles adotados; expressão que caracteriza o tempo no qual o lazer ocorre; relação lazer e trabalho; ócio enquanto uma possibilidade de lazer; crítica (ou não) à visão funcionalista do lazer.

PALAVRAS-CHAVE: Lazer. Estudos. Brasil.

O campo de estudos do lazer no Brasil vem se desenvolvendo, de uma forma mais sistematizada, desde a década de 1970. De lá para cá muitos estudos, trabalhos de pesquisa, seminários, cursos, eventos científicos e criação de grupos de estudos, vão compondo em conjunto estruturas para o amadurecimento desta área no Brasil.

1 Este trabalho é parte da monografia apresentada no VI Curso de Especialização em Lazer, 2003/2004 - (Celar/UFMG) sob orientação da Prof^a Dr^a Christianne Luce Gomes.

2 Professora de Educação Física do Instituto de Educação de Minas Gerais - IEMG, Professora Tutora do Programa de Educação Continuada em Lazer - (PEC-LAZER) - SESI - CELAR/UFMG, Licenciada em Educação Física pela UFJF, Especialista em Lazer pela UFMG.

No decorrer do VI Curso de Especialização em Lazer promovido pelo Celar/UFMG no período de 2003/2004, tivemos acesso a publicações de diversos estudiosos brasileiros do lazer (MARCELLINO, 2002b; CAMARGO, 2002; REQUIXA, 1977, entre outros); em suas obras constatamos a recorrência do pensamento do sociólogo francês Joffre Dumazedier. A partir de então, procurando subsídios através dos estudiosos que se destacaram e ainda se destacam no cenário brasileiro do lazer, apontamos Joffre Dumazedier (reconhecimento internacional) e Nelson Carvalho Marcellino (reconhecimento nacional) como referências básicas deste estudo.

Joffre Dumazedier foi um sociólogo, educador e pesquisador francês especialista em estudos sobre o lazer. Muitas de suas publicações, ainda hoje, são citadas por autores e estudiosos brasileiros da área do lazer. De acordo com Werneck (2000), “sua produção (fundamentada na “sociologia do lazer” norte-americana) teve grande aceitação e influência em nosso País ao longo da década de 1970” (p.81).

Segundo Marcellino (2002), Joffre Dumazedier tem “grande influência sobre pesquisas e trabalhos realizados no Brasil, com várias obras traduzidas (p.4)”. Coloca também que “o conceito mais aceito e trabalhado no Brasil para dar conta da especificidade do lazer é o do sociólogo francês Joffre Dumazedier” (MARCELLINO, 1995. p.16).

Entretanto, apesar destes reconhecimentos, algumas críticas são dirigidas ao autor, como será evidenciado no desenvolvimento deste estudo.

Na atualidade, percorrendo a literatura brasileira na área do lazer encontramos, em “grande escala”, referências às contribuições de Nelson Carvalho Marcellino. Segundo Melo; Alves Júnior (2003), este autor é “um dos mais respeitados estudiosos do campo do lazer no Brasil” (p.134). Autor de diversas publicações é Licenciado em Ciências Sociais, Mestre em Filosofia da Educação e Doutor em Educação. Destacamos duas obras de sua autoria: “Lazer e Humanização” (1983) e “Lazer e Educação” (1987).

Além das duas obras citadas anteriormente, Werneck (2000) ressalta que Marcellino possui inúmeros outros trabalhos organizados que constituem hoje um “arcabouço teórico que fundamenta o conjunto dos estudos realizados sobre o lazer no Brasil”. (p.82). A autora enfatiza também que, apesar de outros autores brasileiros se dedicarem ao tema lazer, atualmente, a produção de Marcellino tem grande repercussão e é uma referência básica, “posição que já foi ocupada por Joffre Dumazedier ao longo dos anos de 1970/1980” (p.85). Suas análises são fundamentadas na perspectiva do filósofo italiano Antônio Gramsci. E a autora concluiu: “Nenhum outro autor brasileiro conseguiu ser tão conhecido (e reconhecido) no país” (p.85).

Considerando Dumazedier e Marcellino autores de grande repercussão em nosso cenário nacional e, freqüentemente, encontrados em referências bibliográficas de vários estudos na área do lazer no Brasil, considerou-se importante focalizar suas produções como referência para esta pesquisa.

Concordando com Ademir Gebara (2002), pensamos ser

Necessário uma atitude de pesquisa mais aberta no sentido de valorizar as diferentes contribuições, aproveitando a natureza inter, multi e pluridisciplinar presentes no estudo do lazer (p.77).

Surgimento do Lazer

Do ponto de vista histórico-social, Dumazedier (2001), pontua que o lazer se apresentou numa situação ambígua e complexa. Por um período se pensou que haveria uma diminuição da duração do trabalho até que chegássemos à “era dos lazes”. Porém, o desenvolvimento do lazer e o progresso técnico se relacionam colocando o lazer como uma criação da civilização industrial e um produto constante do progresso técnico. Então, lazer e progresso técnico estabelecem relações complementares.

Por considerar o lazer um produto da industrialização, encontram-se na obra de Dumazedier, fundamentos históricos que nortearam as condições para o surgimento do lazer. Ele defendeu duas condições: primeira, o tempo livre precisava sair do conjunto de atividades rituais mágico-religiosas. Segunda, com o surgimento da civilização e dos trabalhos urbanos, foi necessário um corte nítido entre as horas de trabalho e as horas de não trabalho. Uma regulamentação determinou a duração do dia de trabalho, a duração da semana de trabalho, o lazer de final de semana e uma regulamentação de ano de trabalho. Depois apareceram o descanso (férias pagas) e a aposentadoria. A regulamentação do tempo de trabalho cria o tempo de lazer, o lazer no sentido moderno (DUMAZEDIER,1975).

Assim, analisando o período tradicional, para o autor os “dias sem trabalho” não poderiam ser considerados lazer, pois seus significados não correspondem com as necessidades dos trabalhadores da era industrial e sim possibilidades de repouso. Vauban, citado por Dumazedier (2001), afirma que os “dias sem trabalho” do período tradicional tinham duas categorias. Uma, com feriados impostos pela igreja, obrigando assim as práticas espirituais e, outra, que compreendia doenças, condições climáticas desfavoráveis (ex: baixas temperaturas) e negócios³. Dumazedier (1975), esclarece que nas civilizações rurais tradicionais, o trabalho é praticamente sem fim, é contínuo, apenas quando fenômenos naturais, como a chuva, a neve ou doenças aparecem, há uma pausa no trabalho. Esta pausa, para o autor, não se caracteriza como um tempo de lazer. O repouso cotidiano provinha depois de uma jornada de trabalho que começava e findava com a luz do dia, eram mais “intervalos” do que tempos de lazer.

3 O autor não esclarece quais negócios seriam ou a tradução pode não ter sido objetiva.

Como Dumazedier, Marcellino (2002b), também defende que o fenômeno lazer surgiu a partir dos avanços tecnológicos da Revolução Industrial. Assim confirma a tese de Dumazedier que lazer é fruto da sociedade urbano-industrial. As necessidades da sociedade urbano-industrial fizeram diminuir o controle que as instituições tradicionais (família, sociedade, religião e política) tinham sobre a vida das pessoas. Para ele na sociedade tradicional, várias esferas da vida do homem não tinham separação, apresentavam uma característica totalmente rural. As atividades eram relacionadas com o ciclo natural do tempo e assim a relação trabalho/lazer não estabelecia ressonância. Já na sociedade moderna a industrialização torna o trabalho mais especializado e fragmentado, quem dita o ritmo é a máquina. Forma-se assim a relação ou o binômio trabalho/lazer.

Marcellino (2002b), cita também que no Brasil é a partir de 1970 que a sociedade passa a se caracterizar como predominantemente urbana. Porém, esta transição entre o tradicional/moderno não estava abrangendo toda a sociedade, haviam ainda a dualidade rural/urbano, ainda que o urbano estivesse mais em evidência.

O tempo cronométrico de trabalho surgiu com o progresso técnico, como expõe Dumazedier (2001). E o tempo de repouso diversificou-se com atividades de recreação, divertimento e entretenimento. O termo “repouso”, mais popular, começa a ser substituído pelo lazer, que era usado apenas pela burguesia. Já a importância do lazer da classe operária começou a ser despertado com a necessidade da diminuição da duração do trabalho.

Este marco do surgimento do lazer, defendido por Dumazedier e Marcellino, é polêmico. Visões diferentes são apresentadas na literatura da área, como por exemplo no trabalho De Grazia citado por Werneck, (2003). O autor analisa o lazer sobre a ótica das antigas sociedades; como “não trabalho”, ócio. Um privilégio das classes ociosas ao longo da humanidade. Pimentel, (2003), afirma que além do tempo livre ser datado a partir da Revolução Industrial, havia outra concepção de lazer ligada ao jogo, lúdico, brinquedo e contemplação. Para Pinto (2001), o lazer sempre esteve presente na história humana. Assim, contrariando os estudos de Dumazedier e Marcellino, para os autores acima o lazer antecede a era da modernidade.

Acreditamos que o lazer com significados próprios e com a mesma intenção de descanso e, ou divertimento, sempre existiu, ao longo da história, como nos mostra Gomes (2004). Mas a partir da Era Moderna, caracterizada pela Revolução Industrial, urbanização e desenvolvimento do capitalismo na Europa, ocorreu não apenas a organização racional do trabalho, mas também do lazer, que se constituiu como um campo autônomo, normativo e organizado.

Outro fator que contribuiu para o crescimento do lazer foi a “Sociologia do Lazer”. Elaborada por Dumazedier, dando “status” de ciência a este fenômeno. Assim, ele se tornou mais expressivo e independente, com sentidos e significados modificados de acordo com o novo ritmo de vida da industrialização, acompanhado de diferentes aspirações e desejos para o preenchimento desse “tempo livre moderno”.

Entendimento de Lazer

Não há um consenso sobre o que é lazer, nem entre estudiosos, nem entre os profissionais que atuam na área, nem entre a população em geral.

Segundo Marcellino (2002b), a palavra lazer está associada restritamente a atividades. Na comunicação social está ligada a manifestações de massa com conteúdo recreativo, na linguagem comum os sentidos são de divertimento, descanso e até ócio. Assim, para o autor, atitudes negativas se formam em torno do lazer, por compor um leque de opções e não se definir mais especificamente possível. Podendo ser considerado como “não fazer”, o lazer é tudo que a ele se relaciona acaba sendo entendido, como algo sem importância, algo banal.

Na obra “Sociologia Empírica do Lazer” de Dumazedier (2001a), destacam as quatro propriedades definidas por Dumazedier como caracteres específicos do lazer, os mesmos também destacados por Marcellino. Duas são “negativas”, estão relacionadas às obrigações impostas pelas instituições de base da sociedade e duas “positivas”, estão ligados às necessidades da personalidade.

- **Caráter liberatório:** o lazer resulta de uma livre escolha. Porém, esta escolha não tem, por certo, um caráter absoluto, pois o lazer, como qualquer outra atividade humana, depende também de relações sociais e dos condicionamentos socioeconômicos.
- **Caráter desinteressado:** a atividade de lazer não é pragmática. Não de modo absoluto, devido aos determinismos materiais e sociais que condicionam tais atitudes.
- **Caráter hedonístico:** a atividade de lazer é marcada pela procura de um estado de satisfação. Porém nem toda satisfação está ligada ao lazer, o trabalho, por exemplo, também pode gerar satisfação. Mas, alegria e prazer são traços fundamentais do lazer na sociedade moderna.
- **Caráter pessoal:** a atividade de lazer envolve toda personalidade. Libera no indivíduo seu poder de criatividade e de realização de sua personalidade.

Desse modo, Dumazedier define:

O lazer é um conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja para diverti-se, recrear-se e entreter-se ou, ainda para desenvolver sua informação ou formação desinteressada, sua participação social voluntária ou sua livre capacidade criadora após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais (p.34).

A partir da definição de lazer de Dumazedier (2001), Marcellino (2002b), cita a definição de lazer de Renato Requiza, que define lazer,

... como uma ocupação não obrigatória, de livre escolha do indivíduo que a vive, e cujos valores propiciam condições de recuperação psicossomática e de desenvolvimento pessoal e social (p.25).

Marcellino (2002b), considera muito próximas as duas definições e destaca nelas os caracteres específicos do lazer: o caráter liberatório, o caráter desinteressado, o pessoal e o hedonístico. Também evidencia as funções do lazer, “os 3 ds de Dumazedier”: descanso, divertimento e o desenvolvimento.

Porém, Marcellino (1995), fundamentado em Faleiros, salienta que para este autor, o conceito de lazer elaborado por Dumazedier é insatisfatório:

Seu conceito se identifica com um invólucro vazio a ser preenchido com atividades que são desenvolvidas em função de determinadas atividades, desde que realizadas distintamente, de certas obrigações institucionalizadas. Esse conceito de lazer, desprovido de caráter histórico, parece buscar o seu conteúdo organizado no mundo da aparência (p.16).

Já Oleias⁴ ressalta que:

Apesar de ainda permanecer como o autor mais referido, nos trabalhos de Dumazedier está ausente a influência que o Estado exerce na definição das políticas públicas e na constituição de espaços públicos para a prática social do lazer. O autor não considera, também, a perspectiva de que o aumento do tempo livre para quem trabalha representa uma conquista de classe, sendo o resultado fragmentado da contradição intrínseca ao capitalismo entre capital e trabalho [...].

Por isso, afirma que o referencial teórico de Dumazedier representa-se insuficiente para a análise do lazer.

Marcellino (2002c), entende o lazer:

como a cultura – compreendida no seu sentido mais amplo – vivenciada (praticada ou fruída) no “tempo disponível”. O importante, como traço definidor, é o caráter “desinteressando” dessa vivência. Não se busca, pelo menos fundamentalmente, outra recompensa além da satisfação provocada pela situação. A “disponibilidade de tempo” significa possibilidade de opção pela atividade prática ou contemplativa (p.31).

A partir da definição de Marcellino, Alves (2003) propõe repensarmos o que entendemos por cultura enquanto concepção fundamental para uma compreensão abrangente de lazer. Questiona também o que Marcellino quis dizer com a expressão “em seu sentido mais amplo”. Assim, Alves (2003), constata que Marcellino se embasou em Macedo para entender a cultura

⁴ Citação encontrada no site do autor: Professor Valmir José Oleias, docente da Universidade Federal de Santa Catarina - <http://www.cds.ufsc.br/~valmit/>

como um conjunto de modos de fazer, ser, interagir e representar que, produzidos socialmente, envolvem simbolização e, por sua vez, definem o modo pelo qual a vida social se desenvolve. Implica, segundo o autor, reconhecer que a atividade humana está vinculada à construção de significados que dão sentido à existência (p.98).

O sentido restrito que Marcellino refere à palavra cultura seria, por exemplo, as artes e espetáculos, que se limitam como sendo cultura. E o lazer está intimamente relacionado a eles. Sendo reforçada a idéia de lazer como um produto a ser oferecido e conseqüentemente consumido, apenas no sentido mercadológico da palavra.

Dumazedier (2001a), classifica também o lazer em cinco grandes categorias muito difundidas em estudos brasileiros que são:

1. Lazer físicos: ligados ao esporte e outras atividades físicas;
2. Lazer artísticos: ligados à dança, teatro, cinema, artes plásticas e etc;
3. Lazer intelectuais: informações, leituras, palestras, cursos e etc;
4. Lazer práticos: ou manuais, pintura, bordados, jardinagem e outros;
5. Lazer sociais: festas, encontros, bailes entre outros.

Esta classificação é colocada de forma fragmentada, mas numa utilização pessoal, o profissional poderá criar interações entre os lazeres, enriquecendo um programa de lazer. Cada uma destas categorias possui um amplo campo de possibilidades de lazer, podendo ser organizadas de diversas formas para o atendimento de muitos interesses pessoais. Observamos também que algumas atividades podem estar ligadas a mais de um interesse. Como o exemplo da pintura que se encaixa nos interesses manuais e também pode ser relacionada com os artísticos. Desta forma não podemos delimitar as atividades apenas pertencentes a uma classificação. Podemos dar mais ênfase a um interesse sobre o outro, mas não definir que há atividades apenas em uma das classificações.

Marcellino (2002b), adota a mesma classificação de lazer efetuada por Dumazedier. Considera esta a mais adequada, pois abrange todos os aspectos que caracterizam o homem. Porém, questiona se uma atividade estaria cumprindo apenas um interesse e se os interesses sociais não estariam agindo juntamente com outros interesses, devido a maioria das atividades terem interação entre pessoas. Coloca também que outros interesses podem estar passando da linha divisória de outro, podendo em certos casos haver uma fusão de interesses. Mas de acordo com a escolha individual, subjetiva, a predominância da atividade é destacada e os interesses podem ser distintos. "Pois os interesses compõem um todo interligado e não formado por partes estanques" (MARCELLINO, 2002c. p.122).

Lazer e Tempo

Marcellino (2002b), prefere a terminologia “tempo disponível” a “tempo livre”, pois coloca que nenhum tempo é livre de coações. Dumazedier distingue lazer de ócio, por entender o lazer como uma ocupação. Marcellino (2002b), já compartilhou desta idéia com Dumazedier, mas revendo suas posições, passou a considerar o ócio também como uma possibilidade de ocupação do “tempo disponível” (MARCELLINO, 2002c).

Dumazedier (2001), enumerou certas atividades consideradas opostas ao lazer, de acordo com suas pesquisas, tais como: o trabalho profissional, o trabalho suplementar, o trabalho doméstico, atividades como refeição, sono e cuidados higiênicos, atividades rituais resultantes de uma obrigação familiar, social ou espiritual e atividades ligadas ao estudo. Para Marcellino o tempo disponível para o lazer, também exclui essas obrigações. Contudo, Dumazedier alerta para o perigo de definir o lazer opondo-o apenas ao trabalho profissional, como a maioria dos economistas e sociólogos o fazem, obedecendo apenas a fórmula dos “três oitos”, nos períodos diários: oito horas de trabalho, oito horas de sono e oito horas de lazer.

Neste esquema dos “três oitos”, uma fórmula demasiadamente teórica, como crítica Dumazedier (2001), sua organização não inclui o tempo das tarefas peculiares do lar, cuidados higiênicos e alimentação, entre outros. E há também muitas atividades domésticas que seriam consideradas “semilazer”, tornando desta maneira difícil de saber como o lazer é inserido dentro das atividades domésticas e familiares.

Para Dumazedier (2001), o lazer estaria, sobretudo, em oposição ao conjunto das necessidades e obrigações da vida cotidiana, não em oposição unicamente ao trabalho profissional. Neste ponto, Marcellino (2002a), apresenta uma outra visão, “o tempo de lazer encontra-se não em oposição, mas em relação com o tempo das obrigações. Sobretudo com as obrigações profissionais - com o trabalho” (p.11).

As funções do lazer são divididas em três categorias, por Dumazedier (2001), que são complementares, podendo se manifestar individualmente ou simultaneamente. Observa-se grande recorrência destas funções em estudos brasileiros do lazer. São elas:

- Descanso - para liberar-se da fadiga das obrigações cotidianas e particularmente do trabalho;
- Divertimento, recreação e entretenimento - formas de anular o tédio, a monotonia, o trabalho repetitivo e o cotidiano;
- Desenvolvimento - diz respeito ao desenvolvimento da personalidade, uma grande e livre participação social.

Os valores do lazer e os valores do trabalho são defendidos por Marcellino (2002b) e estabelecem influências marcantes. Segundo ele há duas grandes linhas na forma de entender o lazer:

a) Variável atitude: lazer como estilo de vida, independente de um tempo determinado;

b) A que supõe um “tempo livre”: do trabalho e de outras obrigações.

A maioria dos especialistas considera as duas variáveis tempo e atitude. Marcellino (2002b), deixa clara sua defesa do conceito de lazer que considera as variáveis tempo e atitude. Coloca também que a democratização quantitativa e qualitativa do lazer, não pode estar separada da realidade total. E o lazer não deve ser considerado única forma de realização humana. Para ele, lazer e trabalho precisam ser tratados conjuntamente.

Dumazedier (1975), expõe que existem quatro grandes definições de lazer. Se observarmos estas definições encontraremos as variáveis tempo (tempo livre do trabalho e de outras obrigações) e atitude (o lazer como estilo de vida) em todas elas.

A primeira definição é a mais ampla. O lazer é visto como um estilo de vida, podendo ser uma maneira de trabalhar ou de exercer as obrigações familiares. Uma forma livre e prazerosa de exercer as atividades, encontra-se nos estudos de David Riesman e M. Kaplan. A segunda vê o lazer como todo tempo fora do trabalho. Estabelecendo assim nítida relação de oposição entre lazer e trabalho, defendida por J. Fourastié, Keynes e Karl Marx. Já a terceira definição além de eliminar o tempo de trabalho, elimina também o tempo das obrigações familiares. É a definição mais difundida entre os sociólogos europeus, não fazem distinção entre tempo livre e lazer. A quarta definição, que é a defendida por Dumazedier, exclui do tempo de lazer, o trabalho, as obrigações familiares, as obrigações sócio-políticas e as obrigações religiosas.

Assim, como Marcellino, Dumazedier também entende o lazer a partir de duas variáveis, tempo e atitude.

Há, os “semilazer”, uma terminologia denominada por Dumazedier (2001), para uma atividade que é utilitária e desinteressada ao mesmo tempo. O autor cita o exemplo da jardinagem.

Mas será possível diferenciar lazer de “semilazer”? O autor não estaria estabelecendo uma exceção em sua definição de lazer acima, por considerar que uma atividade utilitária não se encaixa em seu conceito? De acordo com Marcellino (2002a), a escolha da atividade que se pratica e o seu caráter “desinteressado” são características básicas do lazer. Defendemos que uma mesma atividade poderá ser lazer ou trabalho dependendo das circunstâncias e interesses pessoais. Por exemplo, um professor de literatura poderá ter a necessidade de ler ou reler um livro para preparar sua aula, seria um momento de trabalho. Uma outra pessoa poderá ler o mesmo livro num momento de descanso: atividades iguais, finalidades e interesses diferentes.

Uma outra terminologia usada é o “antilazer”. Godbey, citado por Marcellino (2002b), afirma que o “antilazer” é uma “atividade compulsiva [...] com baixo grau de autonomia pessoal e altos graus de pressões e preocupações com o tempo” (p.13). Pascal, também citado por Marcellino (2002a), diz que

o “antilazer” é “como o ruído que nos desvia de pensar na nossa condição e nos diverte”, ou ainda dito de outra forma, como instrumento de dominação” (p.16). Poderemos assim, dentro do conceito de “antilazer” enumerar diversas atividades que a princípio podem até ser “inofensivas”, mas a partir do conceito de “antilazer”, estariam “dominando” as pessoas e alienando-as de pensar e opinar por si mesmas. Alguns exemplos seriam diversos programas de televisão, que invadem as casas e até muitas vezes músicas compostas por letras de qualidade questionável. Não seriam “antilazer”?

Marcellino (2002b), também expõe que algumas atitudes geram “valores destrutivos do lazer”. Seriam atividades desenvolvidas no “tempo livre” consideradas patológicas. Como o lazer possui um alto grau de escolha individual, se torna difícil separar as atitudes desejáveis das indesejáveis. Os exemplos que Marcellino cita são: os rachas e formação de gangues jovens. Estas atividades acabam se tornando consumo fácil e alienante e o lazer podendo ser transformado em manifestação de valores destrutivos. Mas apesar destes valores alienantes e consumista, que são muito disseminados na atualidade, estas atividades a meu ver são lazer. Não um lazer defendido por estudiosos.

Algumas abordagens de lazer são destacadas por Marcellino (2002c), como a “romântica”, que valoriza a sociedade tradicional e se remete ao passado com nostalgia; a “moralista” que enfatiza a ambigüidade do lazer, valores negativos que ele pode proporcionar; a “compensatória”, que tem o lazer visto como oposição ao trabalho alienado e insatisfatório e a “utilitarista”, uma função do lazer que o reduz a recuperação da força de trabalho.

A partir de todas essas abordagens, Marcellino (2002c), as sintetiza como uma visão funcionalista de lazer. O lazer se torna um instrumento “para” se chegar a algum fim. Com características conservadoras, buscando sempre a manutenção da ordem.

Padilha (2003), considera que Dumazedier se manifesta funcionalista, ao fundar a primeira teoria sobre o lazer. Assim, os primeiros estudos sobre o lazer são fortemente influenciados pelo funcionalismo. Segundo Padilha (2003),

funcionalismo é uma herança do positivismo e a abordagem funcionalista adota uma concepção sistêmica da sociedade. Mas o que isso quer dizer? Cada parte da sociedade é vista como uma parte que forma o todo social e, portanto, exerce influência no funcionamento do conjunto da sociedade (p.256).

A visão funcionalista do lazer, criticada por Marcellino (2002b), estabelece uma relação do lazer com o trabalho que:

- a) O lazer tem um caráter de finalidade, como compensação do trabalho alienado;
- b) O considera simples reparador dos efeitos negativos do trabalho, para mais trabalho.

Neste ponto Marcellino e Dumazedier apresentam grandes diferenças de pensamento. Enquanto Marcellino critica a visão funcionalista do lazer, Dumazedier (2001) em vários momentos do texto enfatiza a necessidade de elevar o nível cultural geral do lazer nos diferentes meios sociais. E uma das alternativas que considera urgente é o aumento de verbas destinadas aos equipamentos de lazer. Logo identificamos indícios de uma visão funcionalista do lazer. Direcionando soluções para as preocupações do lazer, com atitudes e medidas superficiais. Que não vão a fundo para saber quais os reais problemas e o que realmente pode ser feito dentro da realidade para se encontrar possíveis mudanças. Acredito que este ponto é o de maior disparidade entre Marcellino e Dumazedier.

Em comum acordo com outros autores, Dumazedier salienta que o problema central de uma civilização do lazer está ligado a possibilidade de originar atitudes ativas, durante a utilização do tempo livre. Existem muito pontos divergentes sobre o que é e sobre quando o lazer é ativo ou passivo. Para algumas pessoas a participação num espetáculo cinematográfico é uma atividade passiva e num espetáculo dramático seria um lazer ativo. Outras já se opõem afirmando que a participação num espetáculo de qualquer natureza será sempre passivo. Deste modo:

Inicialmente é preciso esclarecer que a atividade de lazer em si mesma não é passiva ou ativa, mas o será pela atitude que o indivíduo assumir com relação às atividades decorrentes do próprio lazer. Por outro lado, a atitude ativa e a atitude passiva não se opõem de modo absoluto (DUMAZEDIER, 2001. p.257).

A atitude ativa de que se fala, seria uma participação consciente e voluntária na vida social e cultural, um estado total de disponibilidade para viver integralmente a vida imaginária oferecida. Uma atividade de lazer está baseada em qualquer participação ativa na vida cultural.

Marcellino (2002a), concorda com as ponderações de Dumazedier, porém considera que as barreiras socioeconômicas e o baixo nível educacional criam um clima favorável para a indústria cultural. A grande maioria da população usufrui seu tempo disponível em suas próprias casas, tornando a televisão o principal atrativo. Assim, os padrões do eixo Rio-São Paulo são imposto a todo país, ocasionando o desaparecimento de manifestações culturais autênticas, principalmente de outras regiões. Marcellino (2002a), não nega a importância dos meios de comunicação para a difusão das atividades de lazer, mas questiona o baixo nível das programações apresentadas.

As atitudes ativas, segundo Dumazedier (2001), contribuem para a formação do estilo de vida de cada grupo e indivíduo. A busca e a realização de um estilo de vida remetem ao lazer um alto significado e é também uma tomada de consciência dos problemas da vida social. Assim o tempo de lazer se torna um

mediador entre a cultura de uma sociedade ou grupo e as reações de um indivíduo às situações da vida cotidiana. Esta mediação estabelecida faz com que as atividades de lazer estejam relacionadas com uma cultura física ou manual, artística ou intelectual, individual ou social entre outras. O tempo de lazer entendido assim, torna-se um tempo de aprendizagem, aquisição e integração, diverso dos sentimentos, conhecimentos, modelos e valores da cultura.

Pensando em modificações nesta problemática, Marcellino (2002b) cita Dumazedier, concordando com ele que a aspiração por um novo estilo de vida, pode se atribuir a uma revolução cultural do lazer. Acrescenta que aqueles que vivem o lazer estão convencidos das necessidades de mudanças.

Esta visão é contestada por aqueles que consideram o lazer como um fenômeno de acomodação, ou um instrumento de dominação.

Nessa perspectiva, o lazer é visto como elemento de reforço, e não de reação à alienação do homem contemporâneo; e mais ainda, como uma rentável fonte de bens e serviços a serem consumidos para alimentar o mercado, sofrendo assim elevados graus de imposição. O lazer não seria nem mesmo uma concessão, mas uma necessidade do sistema econômico, entendendo-se que, se esse sistema precisa, para o seu adequado funcionamento, do tempo de trabalho dos seus componentes, precisa também que esses mesmos componentes tenham tempo para consumir o que é produzido (MARCELLINO, 2002b, p.13).

Marcellino (2002b), considera esta revolução cultural do lazer como uma utopia. Uma recuperação do humano se faz necessária, há muitas mudanças, muitas transformações e muitos questionamentos para acontecerem. Por isso a vê como uma esperança, "ou seja, a projeção das possibilidades de transformação e melhoria, embasada em dados reais" (MARCELLINO, 2002b, p.16). Para que a população em geral possa desfrutar dos valores que o lazer pode proporcionar, uma democratização cultural precisa acontecer. Não pode haver apenas um pequeno grupo que seja privilegiado.

Considerações Finais

Foram observados neste estudo alguns pontos dos pensamentos de Dumazedier e de Marcellino que são compartilhados, assim como outros que são diferentes.

A partir das reflexões realizadas neste trabalho e das obras consultadas identificamos alguns pontos compartilhados pelos autores, conforme destacado a seguir.

- O surgimento do lazer: ambos são adeptos do pensamento que o lazer é um fenômeno moderno, é uma criação da civilização industrial.
- Classificação dos campos de interesses: Dumazedier classifica os interesses do lazer em cinco categorias, que são: interesses artísticos, físicos, intelectuais, manuais e sociais. Marcellino também utiliza esta classificação.

- As duas linhas de entendimento do lazer, tempo e atitude, defendidas por Marcellino, também podem ser identificadas no conceito de lazer de Dumazedier.
- As atitudes ativas e passivas relacionadas ao lazer, também são pontos de concordâncias entre os dois estudiosos.

As diferenças encontradas entre os pensamentos deles, foram:

- O conceito de lazer: apesar de ser possível identificar a presença do pensamento de Dumazedier na concepção de Marcellino, encontramos diferenças. Marcellino entende o lazer como a cultura compreendida no seu sentido mais amplo, já para Dumazedier o lazer é um conjunto de ocupações.
- Tempo: Para Marcellino o tempo do lazer é um “tempo disponível”. Dumazedier utiliza a expressão “tempo livre”.
- Marcellino estabelece que o tempo de lazer está em relação dialética com o trabalho profissional, Dumazedier vê o tempo de lazer, como uma oposição ao trabalho profissional.
- O ócio é caracterizado por Marcellino como uma possibilidade de lazer. Dumazedier por entender o lazer enquanto uma ocupação, não considera o ócio como um tipo de lazer.
- Identificamos em Dumazedier uma visão funcionalista de lazer enquanto Marcellino critica esta visão, que considera limitada e superficial. Dumazedier encontra nela soluções para algumas preocupações referentes ao lazer.

Assim, podemos observar que mesmo sendo referências básicas, importantes e difundidas no meio acadêmico, a produção teórica de Dumazedier e Marcellino também apresentam lacunas, contradições e deixam em aberto e instigam muitas idéias para novas pesquisas com outros olhares e diferentes direcionamentos.

REFERÊNCIAS

ALVES, Vânia de Fátima Noronha. Uma leitura antropológica sobre educação física e o lazer. In: WERNECK, Christianne Luce Gomes; ISAYAMA, Hélder Ferreira (Org.). *Lazer, Recreação e Educação Física*. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

BRUHNS, Héloisa Turini (org.). *Lazer e ciências sociais: diálogos pertinentes*. São Paulo: Chronos, 2002.

DUMAZEDIER, Joffre. *Lazer e cultura popular*. São Paulo: Perspectiva, 2001.

DUMAZEDIER, Joffre. *Questionamento teórico do lazer*. Porto Alegre: CELAR/PUC-RS, 1975

DUMAZEDIER, Joffre. *Planejamento do lazer no Brasil: A teoria sociológica da decisão*. São Paulo: Sesc, 1980.

DUMAZEDIER, Joffre. *Sociologia empírica do lazer*. São Paulo: Perspectiva, 2001a.

GEBARA, Ademir. Sociologia configuracional: as emoções e o lazer. In: BRUHNS, Heloisa Turini (Org.). *Lazer e ciências sociais: diálogos pertinentes*. São Paulo: Chronos, 2002.p.

GOMES, Christianne Luce. Ocorrência histórica. In: GOMES, Christianne L. (Org.). *Dicionário crítico do lazer*. Belo Horizonte: Autêntica, 2004, p.133-141.

MARCELLINO, Nelson C. A ação profissional no lazer, sua especificidade e seu caráter interdisciplinar. In: _____. (Org.). *Lazer: Formação e atuação profissional*. Campinas: Papirus, 1995.p.

MARCELLINO, Nelson C. *Estudos do lazer: Uma introdução*. Campinas: Autores Associados, 2002a.

MARCELLINO, Nelson C. *Lazer e humanização*. Campinas: Papirus, 2002b.

MARCELLINO, Nelson C. *Lazer e educação*. Campinas: Papirus, 2002c.

MELO, Victor Andrade de; ALVES JÚNIOR, Edmundo de Drummond. *Introdução ao lazer*. São Paulo: Manole, 2003.

OLEIAS, Valmir José. Conceito de lazer. <http://www.cds.ufsc.br/~valmir/>. (Acesso em 16/07/2003).

PADILHA, Valquíria. Se o trabalho é doença, o lazer é remédio?. In: MÜLLER, Ademir; DACOSTA, Lamartine P. (Org.). *Lazer e trabalho: um único ou múltiplos olhares?* Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2003.

PIMENTEL, Giuliano G. A. Lazer e trabalho na música e na literatura. In: MÜLLER, Ademir; DACOSTA, Lamartine P. (Org.). *Lazer e trabalho: um único ou múltiplos olhares?* Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2003.

PINTO, Leila Mirtes S. M. Verbete Lazer. *Presença Pedagógica*. Vol.7, n.40, jul/ago, 2001.

WERNECK, Christianne Luce Gomes. A constituição do lazer como campo de estudos científicos no Brasil: Implicações do discurso sobre a cientificidade e autonomia deste campo. In: ENCONTRO NACIONAL DE RECREAÇÃO E LAZER, 12, *Coletânea...* 2000, Camboriú, p. 77-88.

WERNECK, Christianne L. Gomes; ISAYAMA, Hélder F.; STOPPA, Edmur A. *Lazer e mercado*. Campinas: Papyrus, 2001.

WERNECK, Christianne Luce Gomes; ISAYAMA, Hélder Ferreira (org.). *Lazer, Recreação e Educação Física*. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

ABSTRACT: This study brings a bibliographical research with the objective of analyzing points of convergence and differences between the thoughts of Joffre Dumazedier and Nelson Carvalho Marcellino, authors that have been chosen because of their well-known publications in the field of leisure in Brazil. Some points of convergence between the authors had been identified, especially when it comes to appearance of the leisure; classification of the areas of interests; relation of humanizes of the work through the leisure values, and vice versa; time and attitude as important aspects of the leisure; active and passive attitudes related to the leisure. The differences between the authors are related to their concept of leisure; expression that refers to the time when leisure occurs; relations between leisure and work; ócio while a leisure possibility; criticism (or not) of the functionalist vision of the leisure.

KEYWORDS: Leisure. Studies. Brazil.

Endereço da autora:

Vivian Maria Reis Bertini
Rua Sabará, 355/201 - bairro Floresta
Belo Horizonte - MG - CEP: 31.110-270
E-mail: virb@terra.com.br

Recebido em: 17/03/2005

Aceito em: 19/04/2005